

## **ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: vivências extramuros no curso de pedagogia.**

**Tamires Alves da Silva**

UFAL

[Tamires.alves@cedu.ufal.br](mailto:Tamires.alves@cedu.ufal.br)

**Iris Santino dos Santos**

UFAL

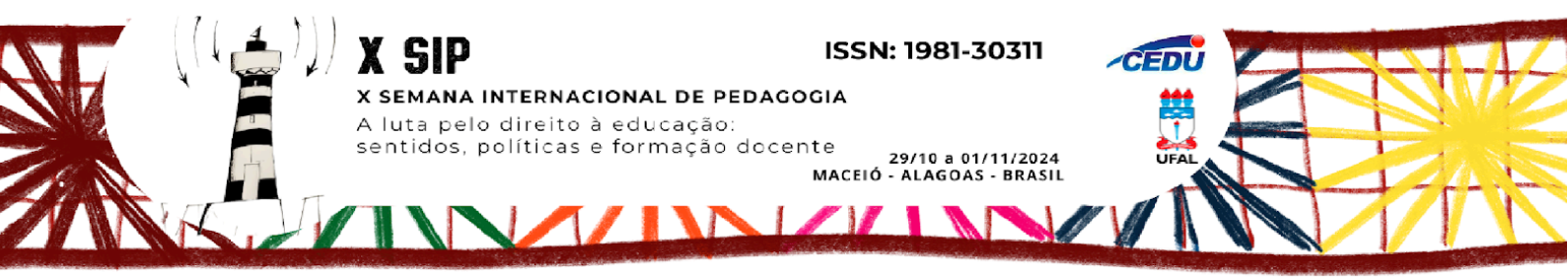
[Iris.santos@cedu.ufal.br](mailto:Iris.santos@cedu.ufal.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

Uma das possibilidades oferecidas pelo curso de Pedagogia é a extensão universitária e as alternativas que ela proporciona. Refletir sobre esse processo é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico durante a formação do futuro profissional, uma vez que permite vivências em vários campos de atuação. A extensão universitária se constitui como parte fundamental durante a formação, pois une a universidade à sociedade, proporcionando experiências práticas transformadoras e essenciais para o futuro educador.

O que aponta para uma versatilidade na atuação do pedagogo para além da educação formal. Visto que os projetos de extensão, na maioria das vezes, envolvem o trabalho com comunidades, organizações e instituições sociais, e possibilitam aos futuros pedagogos vivenciarem a realidade da educação em outros contextos educacionais, como os ambientes não formais de educação. Indicando a importância que o pedagogo exerce na promoção de processos educativos que excedem a educação formal.

Conforme afirmam Nunes e Silva, (2011) a extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos



setores da sociedade. Assim sendo, é possível identificar a atuação do pedagogo para além dos muros escolares, sendo a educação não formal uma possibilidade para tal. Assim, na educação não-formal, o profissional da educação se permite desenvolver habilidades, atitudes e modos de pensar, que vão de acordo com a identidade da comunidade em que tal educação ocorre. Dessa forma, o pedagogo terá por objetivo propiciar ao seu educando a construção da sua própria identidade, e expandir os seus métodos e meios de ensino, utilizando-se de vários espaços de aprendizagem.

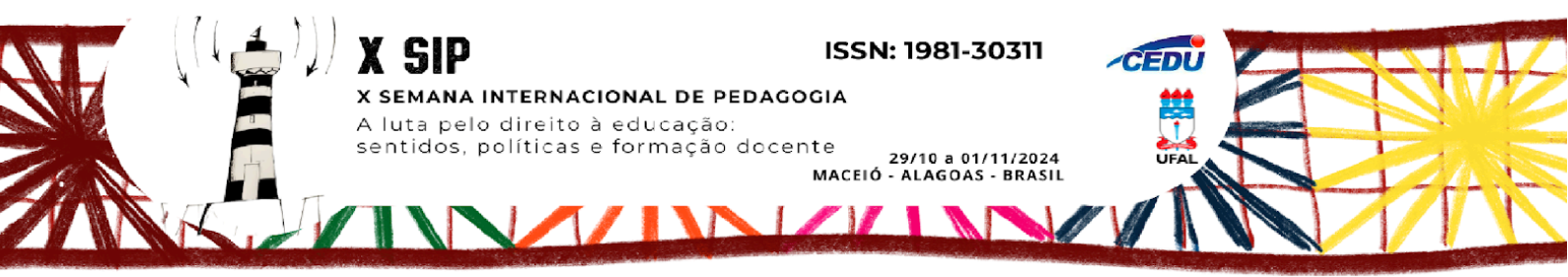
Portanto, identificar quais são os espaços não formais de educação e a importância da atuação do pedagogo neles, irá apontar para a relevância que as vivências extramuros no curso de pedagogia podem proporcionar para o processo formativo dos estudantes da referida graduação. Dessa forma, as atividades em espaços não formais de educação amplia a contribuição do pedagogo e aumenta significativamente seu impacto na sociedade. Atuando em diferentes contextos, este profissional promove a formação cidadã, o desenvolvimento em vários aspectos sociais, e assegura que a educação atinja diversos públicos de forma inclusiva e acessível.

Segundo Libâneo, as práticas pedagógicas da educação não se restringem apenas à escola ou à família, elas ocorrem em todos os contextos e âmbitos sociais, seja ela formal ou informal. E daí surge a importância da extensão universitária, a de inserir o estudante de pedagogia na práxis de diversos ambientes, o levando a refletir sobre sua atuação para além da educação escolar e familiar.

Sob essa perspectiva, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado no componente curricular “Atividade Curricular de Extensão 3: Oficinas I” do curso de pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que buscou inserir os estudantes do quarto período do curso, no ano de 2022, nas vivências extramuros em espaços não formais de educação.

## **2 OBJETIVOS**

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a atividade curricular de extensão, que consistiu na criação de um jogo de tabuleiro adaptado à realidade da instituição visitada por cada equipe. Inicialmente, cada

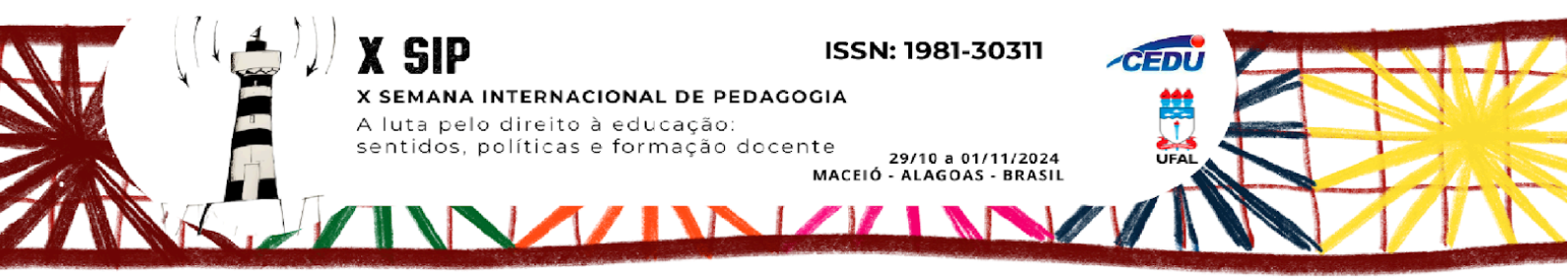


grupo realizou um diagnóstico de aproximação e análise para desenvolver o jogo de acordo com as características observadas no local. Vale destacar que a instituição onde a atividade foi realizada é uma organização sem fins lucrativos, voltada para o atendimento de meninas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, funcionando como uma instituição de educação não formal. A proposta visou, além da criação do jogo, proporcionar uma intervenção pedagógica que fosse ao encontro das necessidades e do contexto específico dessas meninas, promovendo o aprendizado de forma lúdica e significativa.

### **3 METODOLOGIA**

Dessa forma, com o objetivo de relatar a experiência vivenciada na atividade curricular de extensão, este trabalho adota uma abordagem qualitativa, que busca interpretar o fenômeno observado a partir das interações e experiências. A atividade curricular de extensão é guiada por uma metodologia colaborativa e participativa, que promove a articulação entre a universidade e a comunidade externa. Esse enfoque interinstitucional e interprofissional visa construir uma rede de colaboração efetiva, garantindo que as intervenções sejam significativas e adequadas às necessidades de todos os envolvidos, enriquecendo tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto o bem-estar dos participantes. Ao criar essa ponte entre a universidade e a comunidade, a extensão amplia o alcance do conhecimento, tornando-o acessível e aplicável em contextos reais, especialmente nos espaços não formais de educação.

Desse modo, a atividade foi estruturada em três momentos importantes ao longo do semestre letivo: No primeiro momento, ocorreu a visita à instituição, com o objetivo de observar e destacar aspectos relevantes para a criação do jogo. Durante essa visita, foi possível conhecer a organização do espaço, identificar o número de meninas atendidas, compreender a rotina que elas seguem, as atividades que realizam e os ambientes em que passam a maior parte do tempo, como as áreas de refeição, dormitórios e espaços de convivência. Essa aproximação com a realidade da instituição foi fundamental para a concepção do jogo, pois permitiu que as características do cotidiano das meninas fossem incorporadas à proposta, garantindo que o jogo refletisse suas vivências e se conectasse com o que estão habituadas a fazer.



No segundo momento, deu-se a construção do jogo com base nas informações coletadas durante a visita de aproximação. É importante destacar que o desenvolvimento do jogo foi cuidadosamente elaborado para atender às necessidades e características das meninas que residiam na instituição, considerando suas diferentes idades, realidades e experiências de vida. O maior desafio enfrentado pela equipe foi criar uma dinâmica que conseguisse atrair e manter o interesse de todas, especialmente devido às variações etárias e, conseqüentemente, às diferenças nos interesses. Dessa forma, o processo de criação envolveu a busca por uma proposta lúdica que fosse inclusiva e envolvente, capaz de estimular a participação de todas, respeitando suas singularidades e promovendo um espaço de interação e aprendizado.

Assim, com o objetivo de garantir a participação de todas as meninas, o jogo foi desenvolvido para a faixa etária acima de 6 anos, permitindo que todas pudessem se envolver e progredir ao longo da atividade. A proposta do jogo visava ajudar as meninas a explorar e desenvolver suas habilidades emocionais, incentivando-as a identificar e refletir sobre suas emoções durante o percurso do tabuleiro. Para isso, o grupo incorporou emoções como medo, raiva, tristeza e alegria, representadas em cards que surgiam ao longo do jogo, facilitando a compreensão e o diálogo sobre o significado de cada uma dessas emoções. Por esse motivo, o jogo recebeu o nome de "Galáxia das Emoções".

No terceiro momento, com o jogo já finalizado, foi realizada a fase de testes, seguida pela sua aplicação prática. Durante a execução, as meninas demonstraram grande interesse e participaram ativamente, o que proporcionou a elas uma experiência diferente e lúdica de aprendizagem, fugindo da rotina diária a que estão habituadas. Esse momento representou uma oportunidade valiosa de interação e desenvolvimento emocional em um contexto descontraído e educativo. Por fim, ao retornarem à universidade, o grupo realizou a socialização das experiências vivenciadas durante a atividade extramuros, refletindo sobre os resultados e o impacto do jogo no ambiente institucional.

Portanto, a criação do jogo "Galáxia das Emoções" foi diretamente influenciada pelas observações e necessidades identificadas no campo, destacando a importância de uma abordagem sensível e contextualizada. Além disso, o retorno

à universidade e a socialização das experiências reforçaram o aprendizado coletivo e a troca de saberes entre os envolvidos, fortalecendo a prática extensionista como um instrumento de transformação social e educativa.

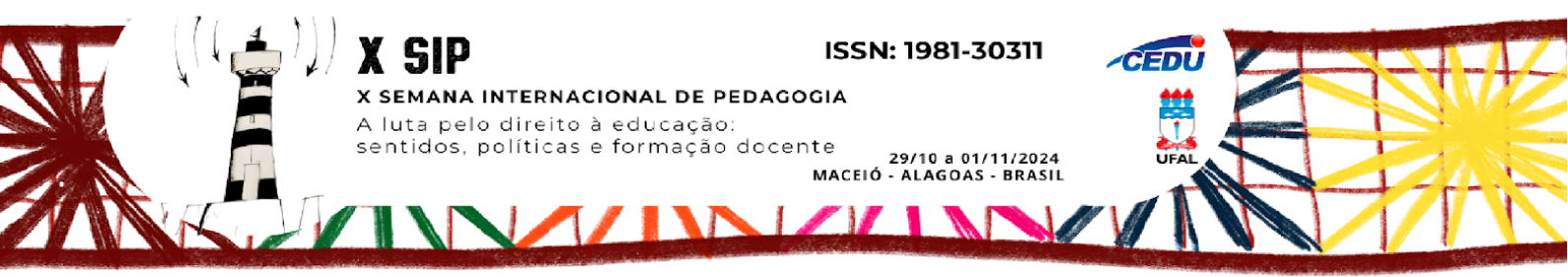
#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto acerca da importância da extensão universitária, é essencial a compreensão dos seus impactos para os estudantes e para a comunidade, uma vez que a extensão universitária ultrapassa o aprendizado técnico e teórico, promovendo o desenvolvimento de soluções para problemas sociais e educacionais. No que se refere ao curso de Pedagogia, a extensão universitária pode proporcionar a criação e elaboração de estratégias referentes a programas de alfabetização, oficinas pedagógicas, apoio a projetos de extensão e inclusão social. Dessa forma, a extensão universitária cumpre um papel fundamental de transformação social, viabilizando cidadania e justiça social.

Durante a aplicação do jogo do tabuleiro, foi possível identificar as possibilidades importantes que a extensão universitária pode proporcionar para os acadêmicos. Isto porque, a partir das observações na aplicação do jogo, atividade extensiva produziu impactos positivos que beneficiam a aprendizagem das crianças, a formação das acadêmicas que conduziram a atividade e o local em que foi realizada a Atividade Curricular de Extensão 3. Tal ocorrência não seria possível se a extensão não fosse propiciada nos cursos de graduação, promovendo experiências extramuros em ambientes educacionais não-formais.

**Figura 1 e 2 - Aplicação do jogo de tabuleiro “galáxias das emoções”**





Conforme explicado por De Barros e Dos Santos (2010), a educação não-formal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças da comunidade. Dessa forma, os resultados obtidos proporcionaram exatamente o que os autores afirmam, uma vez que através da proposta pedagógica, as crianças puderam exercer hábitos sociais e executar as atividades desde o primeiro contato realizado com elas. Assim sendo, as crianças conseguiram desenvolver habilidades de inteligência emocional entendendo e reconhecendo as emoções que estavam inseridas no jogo de tabuleiro. Além de confirmar que a participação em atividades extensionistas permite aos acadêmicos o aumento do seu conhecimento e desenvolvimento social.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerar a extensão universitária como um processo enriquecedor que contribui na formação do pedagogo, é admitir a importância de vivências em vários espaços educacionais. A extensão universitária promove a ampliação das relações do pedagogo com a sociedade, especialmente com os educandos, pois permite que a prática estudantil ultrapasse os limites da universidade e da escola, evidenciando o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem por meio de atividades construídas pelos estudantes de Pedagogia.

Dado a importância que a extensão universitária desempenha na formação acadêmica e na relação da universidade com a sociedade, é importante ressaltar que através de práticas pedagógicas de extensão os estudantes aplicam os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos e vivências reais, desenvolvendo habilidades e competências essenciais para a sua atuação profissional, desenvolvendo novas abordagens educacionais.

Em resumo, a extensão acadêmica apresenta as diversas áreas que o estudante de pedagogia pode atuar, sendo a educação em espaços não formais uma delas. Além disso, permite que o futuro profissional de educação reflita sobre o seu importante papel em diversos contextos sociais e desenvolva meios que visem garantir o acesso à educação e a melhoria desta, nos diferentes espaços educacionais.



**X SIP**

**X SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA**

A luta pelo direito à educação:  
sentidos, políticas e formação docente

ISSN: 1981-30311

29/10 a 01/11/2024  
MACEIÓ - ALAGOAS - BRASIL



## REFERÊNCIAS

DE BARROS, Valdilene Cardoso; DOS SANTOS, Isabela Macena. ***Além dos muros da escola: a educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo***. 2010

LIBÂNEO, José Carlos. ***Pedagogia e Pedagogos, para quê?*** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; DA CRUZ SILVA, Maria Batista. ***A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Mal-Estar e Sociedade***, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.